



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

## A PRÁTICA DO BULLYING NA ESCOLA E AS CONSEQUÊNCIAS NA AUTOESTIMA DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO

FERREIRA, Maria Nialy São Leão. UEFS  
nialyleaoo@gmail.com

DE SOUZA, Lucimêre Rodrigues. UEFS  
lrsouza@uefs.br

Caracteriza-se como bullying as condutas sociais que envolvem violência, baseadas na distinção de força entre pessoas, circunscrita pelo desejo de destruição dos alvos, sem que haja uma justificativa para que a vítima seja uma outra pessoa. Esse tipo de violência é marcado pela intencionalidade de quem o pratica e pela repetição, ocorrendo com mais frequência na escola, embora possa ocorrer em diferentes espaços sociais. Este trabalho é um relato de experiência derivado do Plano de Trabalho em execução, ligado ao Programa de Extensão Observatório de Educação: violência, inclusão e direitos humanos. Tem como objetivo promover momentos de reflexão, por meio de rodas de conversa, sobre a prática do bullying e as consequências na autoestima de estudantes (alvos e agressores). Visa, também, discutir perspectivas de enfrentamento e prevenção dessa forma de violência, em uma classe do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Feira de Santana. Foram identificados nos relatos trazidos pelos estudantes que a prática do bullying pode ocorrer sem ter um objeto definido, por vezes é praticado contra aqueles(as) percebidos(as) como alvos frágeis, que têm dificuldade em se defender. Em outros casos, observou-se que a agressão é associada a manifestações preconceituosas/discriminatórias. Algumas consequências do bullying foram mencionadas pelos alunos(as) como: depressão, constrangimento, ansiedade, baixa autoestima, insegurança e tentativa de suicídio. Quanto às manifestações mais recorrentes no cotidiano da escola, os(as) alunos(as) citaram: colocar apelidos, humilhar, excluir colegas no ambiente escolar, a posse de materiais sem a autorização, bem como agressões físicas. Além disso, a maioria dos relatos trazidos pelos estudantes ressaltaram a posição assumida por eles como observadores diante desse problema que acontece na escola que, por medo de se tornarem vítimas/alvos, optaram por ter um comportamento passivo diante da ocorrência. Por isso, faz-se necessário a inserção no currículo escolar do tema da violência, a exemplo do bullying e do preconceito social, como possibilidade de prevenção e enfrentamento à violência social que se reflete no contexto escolar. Ademais, é preciso garantir formação continuada sobre a temática aos docentes, gestores e demais profissionais da escola, visando contribuir para combater a prática do bullying, de



# SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

preconceitos/discriminação. Muitas vezes, compreendido como “zoeira” ou “brincadeira” comuns a crianças e adolescentes (SOUZA et al., 2023), é invisibilizado,” obliterando assim ações que possam impedir práticas de violência na escola e que assegurem o direito à inclusão de todos(as). Acredita-se no papel da formação dos profissionais e dos(as) estudantes, pois, esclarecidos sobre os efeitos danosos para os alvos e também para os(as) agressores(as), seja possível prevenir e evitar suas consequências, tanto na autoestima dos estudantes, quanto na vida pessoal e social dos mesmos.

**Palavras-Chave:** bullying; consequências; autoestima; escola.

## Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: W.L. Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BANDEIRA, C. & HUTZ C. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 1, p.131-138, 2010.

CROCHIK, José Leon. Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying. **Psicologia Política**, vol. 12, nº24. p. 211-229, Brasília, DF, 2012.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus, 2005.

GALUCH et al. **Bullying e preconceito não são brincadeira: reflexões sobre a violência escolar**. São Paulo: Benjamin Editorial, 2020.

SANTOS, Jaciete. B. dos, SOUZA, Lucimêre R. de., & DIAS, Viviane B. Concepções de Professores Sobre Bullying e Formas de Enfrentamento no Contexto Escolar. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, 32(69), 42-58.  
<https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2023.v32.n69.p42-58>.